

EDIÇÃO HISTÓRICA

*Em BH, Congresso Luso-
Brasileiro reúne 600 pessoas
em torno do novo paradigma
fiscal e colhe louros por sucesso.*

PÁGINA 04

PREPARE-SE:

*A AFFEMG vai ganhar um
novo jeito de estar com
você. Palpites?*

PÁGINA 21

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA A REFORMA?

*Responda ao nosso Quiz Tributário
formulado pela ESAT e descubra!*

PÁGINA 22



Alongue-se, hidrate-se: estamos na 24ª edição dos Jogos AFFEMG!

Aproveite e reveja colegas, passe um tempo
em família e, claro, coloque seu espírito
esportivo em ação.

Esperamos você!

Acompanhe pelo site: affemg.com.br



SORTEIO?

É COISA DO PASSADO!

Agora, você reserva estadia para **qualquer**
época do ano, inclusive na alta temporada,
com até 360 dias de antecedência.

Reserve já:

WhatsApp: (31) 3289-5700
(Selecione a opção "Reservas" no menu)

E-mail: turismo.reservas@affemg.com.br

Santa Cruz Cabrália

Cabo Frio

Guarujá

EDITORIAL

PL 5.234/2026 REFORÇA SEGURANÇA JURÍDICA DA GEPI E PRESERVA ESTRUTURA REMUNERATÓRIA DAS CARREIRAS FAZENDÁRIAS

A tramitação do Projeto de Lei nº 5.234/2026 na Assembleia Legislativa de Minas Gerais representa um passo importante para a consolidação da segurança jurídica das carreiras da Secretaria de Estado de Fazenda (SEF/MG). Encaminhada pelo Governo do Estado, a proposta tem caráter essencialmente normativo e visa disciplinar regras, condições e critérios relativos a parcelas remuneratórias já existentes e historicamente incorporadas à estrutura remuneratória das carreiras fazendárias.

O Projeto de Lei trata da Gratificação de Estímulo à Produtividade Individual (GEPI), parcela remuneratória tradicionalmente vinculada às atividades desempenhadas pelos Auditores Fiscais da Receita Estadual. Ao longo de décadas, a GEPI constituiu importante instrumento de valorização do desempenho institucional e de reconhecimento das responsabilidades inerentes à Administração Tributária mineira.

Ao contrário de interpretações equivocadas que surgiram durante a tramitação na ALMG, o projeto não cria novas despesas para o Estado, não institui benefícios

inéditos e tampouco promove qualquer ampliação remuneratória. Seu objetivo é conferir estabilidade jurídica a dispositivos que já encontram fundamento legal no § 2º do art. 20 da Lei nº 6.762, de 1975, e no § 2º do art. 17 da Lei nº 16.190, de 2006.

A proposta legislativa reafirma a continuidade desse modelo remuneratório, preservando regras já consolidadas e oferecendo maior segurança jurídica tanto para os servidores quanto para a própria Administração Pública. Trata-se de medida que busca reduzir incertezas interpretativas e fortalecer a estabilidade das relações funcionais, aspecto fundamental para carreiras de Estado responsáveis pela arrecadação tributária e pela sustentação financeira das políticas públicas.

O projeto enfrentou desafios e objeções de parlamentares e servidores de outras carreiras, e recebeu dezenas de emendas, inclusive patrocinadas por sindicatos de outras carreiras de servidores da Secretaria de Fazenda, promovidas para favorecimento próprio, sob o falso argumento de ampliação da remuneração dos auditores fiscais.

Além das questões envolvendo interesses





funcionais, o projeto enfrentou desafio relacionado à interpretação da legislação eleitoral, quanto à definição acerca da possibilidade de sanção governamental e à definição do prazo-limite para sua prática, considerando o calendário eleitoral e as restrições incidentes sobre atos capazes de repercutir na remuneração dos servidores públicos.

Desde o momento em que o projeto foi encaminhado à ALMG, a Diretoria da AFFEMG esteve todo o tempo dedicando esforço para promover os esclarecimentos junto aos parlamentares, aos servidores de outras carreiras e à sociedade, no sentido de deixar claro que a remuneração dos Auditores Fiscais da Receita Estadual de Minas Gerais possui características próprias, construídas ao longo de sucessivas reformas administrativas e aperfeiçoamentos legislativos. Essa estrutura foi concebida para compatibilizar a elevada complexidade das atribuições do cargo com a necessidade de manutenção de um corpo técnico altamente qualificado, responsável por atividades de fiscalização, lançamento tributário, combate à sonegação, auditoria fiscal e controle das receitas estaduais.

Nesse contexto, a GEPI integra um sistema remuneratório que há muito tempo faz parte

da organização da carreira, sem representar nenhuma forma de inovação. O PL 5.234/2026 limita-se a conferir respaldo legal expresse a mecanismos já existentes, reforçando a previsibilidade e a segurança necessárias à gestão de pessoal da área fazendária.

A iniciativa também possui relevância institucional. Em um momento em que os Estados brasileiros enfrentam crescentes desafios fiscais, a preservação da estabilidade das carreiras responsáveis pela arrecadação de receitas assume caráter estratégico. A Administração Tributária é reconhecida pela Constituição Federal como atividade essencial ao funcionamento do Estado e sua eficiência depende diretamente da valorização e da segurança jurídica de seus quadros técnicos.

Para os Auditores Fiscais da Receita Estadual e demais servidores alcançados pela proposta, o projeto representa a preservação de direitos já reconhecidos e a reafirmação da importância estratégica das carreiras fazendárias para o equilíbrio das contas públicas e para o desenvolvimento de Minas Gerais.

Até o fechamento desta edição, o PL ainda não havia sido apreciado na FFO depois de retornar do Plenário para discussão das emendas apresentadas por parlamentares.

SUMÁRIO

Editorial	01
Congresso – Belo Horizonte no centro das discussões sobre o futuro da tributação	04
Conexão Fiscal – Entrevista Alexandre Mateus	18
Artes – Em um mundo que nunca para, arte convida ao silêncio	20
Novidades – Tudo sobre a AFFEMG na palma da sua mão	21
Teste Rápido: Você sabe tudo o que precisa sobre Reforma Tributária?	22
Causos de Fazenda	23
Inovação e Tecnologia	25
Espaço Sempre Saúde	27
Eventos	31
Galeria	32
Receita Solidária	47
Epitáfio	48



CONGRESSO

Belo Horizonte no centro das discussões sobre o futuro da tributação

PÁGINA 04



ARTES

Em um mundo que nunca para, arte convida ao silêncio

PÁGINA 20



ENTREVISTA

Conexão Fiscal –
Entrevista Alexandre Mateus

PÁGINA 18

EXPEDIENTE

REVISTA CONEXÃO FISCAL uma publicação da Associação dos Funcionários Fiscais do Estado de Minas Gerais - AFFEMG

Diretoria Executiva Diretora-Presidente **Sara Costa Felix Teixeira** Diretor Vice-Presidente **Marco Túlio da Silva** Diretor Administrativo Financeiro **Joaquim Coelho Simões** Diretora Administrativo Financeiro Adjunto **Lenivanda Oliveira Miranda Barbosa** Diretora de Comunicação, Planejamento e Tecnologia **Rose Laura Lopes Pinto** Diretor de Comunicação, Planejamento e Tecnologia Adjunto **Lindenberg Naffah Ferreira** Diretor de Estudos Técnicos e Relacionamento Institucional **Lucas Rodrigues Espeschart** Diretor de Estudos Técnicos e Relacionamento Institucional Adjunto **Eduardo de Souza Assis** Diretor de Relacionamento com Associado **José Aparecido de Pádua** Diretora de Relacionamento com Associado Adjunto **Sônia de Lourdes Salgado**

Diretoria Regional Regional Baixo Rio Grande **Sylvio Macario Pereira Alves Júnior** Regional Centro-Norte **Rubens Simão da Rocha** Regional Mata **Astolfo Geraldo de Andrade** Regional Metalúrgica **Geraldo Pereira Borges** Regional Mucuri **Mariza Onofra de Carvalho** Regional Norte **Maria Teresa de Abreu Versiani** Regional Oeste **João Márcio Gonçalves** Regional Paranaíba **Luís Eduardo Carmona Fernandes** Regional Rio Doce **Moacir Medeiros Diniz** Regional Sudoeste **João Bosco de Santana** Regional Sul **Marcelo José Lins Barbosa** Regional Vale do Sapucaí **José Roberto Rizzeto**

Conselho de Administração Membros Efetivos Ativos: **Ana Cíntia Morato de Lara**, **Arnaldo Sato**, **Marise Angelica Moreira Elerati**, **Marco Antônio Couto dos Santos** Membro Suplente Ativo: **Itamar Peixoto de Melo**, **Heldo Luiz Costa** Membros Efetivos Aposentados: **Maria das Dolores Caetano de Oliveira Alves**, **Edvaldo Ferreira**, **David Araújo**, **Maria do Carmo Silveira Nascimento** Membro Suplente Aposentado: **Marcos Vinícius da Cunha**, **Elenise Cançado Lala**

Conselho Fiscal Membros Efetivos: **Francisco Mota Santos**, **Francisco Lourenço Dias**, **Maurício Prado**, **Nelson Gomes dos Santos** Membros Suplentes: **Sirne Alcides Costa Salim**, **Antônio Martins Dias Filho**

Jornalista responsável: **Raquel Capanema - 10302-MG - Akemi Duarte - 16194-MG** Proj. Gráfico e Diagramação **Carlos Domingos - MTB 6050/MG** Edição: **Gráfica Editora Cedáblio Ltda** Tiragem: **3250 exemplares** Envie sua correspondência para a **Conexão Fiscal**: comunicacao@affemg.com.br; rua Sergipe, 893, Funcionários, CEP: 30.130-171. Telefone: (31)3289-5613. O conteúdo dos textos e dos anúncios publicados nesta edição não refletem, necessariamente, a opinião da AFFEMG.

Telefones/e-mails úteis:

Geral (31) 3289-5600, affemg@affemg.com.br Assessoria de Comunicação: (31) 3289-5613/ comunicacao@affemg.com.br Serviço Social (31) 3289-5626/ social@affemg.com.br Setor jurídico (31) 3289-5611, 3289-5610, 3289-5608 e juridico@affemg.com.br Fisco Corretora 3289-5686, 3289-5684, 3289-5640/ fiscogeral@fiscocorretora.com.br Financeiro (31) 3289-5604, 3289-5603, 3289-5602/ financeiro@affemg.com.br Vila Mares (31) 3289-5636/ turismo.reservas@affemg.com.br

BELO HORIZONTE NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE O FUTURO DA TRIBUTAÇÃO



Durante quatro dias, Belo Horizonte transformou-se no principal ponto de encontro da comunidade fiscal lusófona. Entre os dias 31 de maio e 3 de junho, a capital mineira sediou o 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais, reunindo especialistas, autoridades, representantes de administrações tributárias, entidades de classe, universidades e organismos internacionais para discutir os desafios e as transformações da tributação no século XXI sob o tema “Um Novo Paradigma Fiscal: Cooperação, Justiça e Futuro”.

O encontro teve a AFFEMG como anfitriã e protagonista na recepção de delegações do Brasil, Portugal, Espanha e Moçambique, reafirmando o papel de Minas Gerais no cenário fiscal nacional e internacional.

Ao longo da programação, o congresso promo-

veu reflexões sobre a Reforma Tributária brasileira, os novos modelos de tributação sobre o consumo, a modernização das administrações tributárias, a inteligência artificial aplicada ao fisco, a economia verde, a cooperação internacional, o combate à evasão fiscal transnacional e os desafios da construção de sistemas tributários mais simples, transparentes e eficientes.

As palestras magnas deram o tom dos debates. De um lado, o economista Bernard Appy, um dos principais formuladores da Reforma Tributária brasileira, apresentou uma visão abrangente sobre a necessidade de simplificação do sistema e os impactos das mudanças em curso. De outro, a economista portuguesa Mariana Mortágua trouxe reflexões sobre justiça fiscal, concentração de riqueza e o papel da tributação na redução das desigualdades.



Mas o congresso foi além dos aspectos técnicos. Em diversos momentos, os participantes foram convidados a refletir sobre o papel da tributação como instrumento de desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental e fortalecimento das instituições democráticas.

A cooperação, aliás, foi a palavra que atravessou toda a programação. Presente nos painéis, nas palestras e nas conversas de corredor, ela apareceu como elemento indispensável para a construção de soluções capazes de responder aos desafios de um mundo cada vez mais integrado, digital e complexo.

Entre os destaques da programação estiveram os debates sobre a implementação do IBS e da CBS, a criação do Comitê Gestor do IBS, a Administração Tributária 3.0, a tributação voltada à economia verde e o papel estratégico das aduanas no enfrentamento à evasão fiscal internacional.

O congresso também produziu resultados concretos. Um dos mais relevantes foi o lançamento da Rede Internacional de Auditores Fiscais e Inspectores Fiscais Tributários e Aduaneiros, iniciativa subscrita por entidades do Brasil, Portugal e Espanha, que nasce com o propósito de fortalecer a cooperação internacional entre as administrações tributárias.

No encerramento, a apresentação da Carta de Belo Horizonte sintetizou os consensos construídos ao longo do encontro e reafirmou o compromisso dos participantes com a justiça fiscal, a cooperação institucional e o fortale-

cimento das administrações tributárias como pilares fundamentais para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas.

UM OLHAR DE AFRE PARA AFRE

Além dos debates e das discussões técnicas, o 10º Congresso Luso-Brasileiro também foi marcado sob uma perspectiva especial.



Sara Costa discursa no encerramento

Durante os quatro dias do evento, o Diretor de Relacionamento com o Associado da AFFEMG, José Aparecido de Pádua, acompanhou de perto a programação e transformou sua experiência em uma série de crônicas que retratam não apenas os temas debatidos, mas também os encontros, as impressões e o espírito de integração que marcou esta edição histórica do congresso.

Com a sensibilidade de quem conhece profundamente a carreira fiscal e tem um olhar atento para as pessoas que

constroem a história da categoria, Zé Aparecido registrou momentos que muitas vezes passam despercebidos nos relatos oficiais: as conversas de corredor, a troca entre gerações, os diferentes sotaques da língua portuguesa reunidos em um mesmo espaço e a convicção compartilhada de que o futuro da tributação será construído por meio da cooperação.

Nas páginas seguintes, apresentamos essa coletânea especial de crônicas, um registro afetivo e singular de um evento que reuniu diferentes culturas, experiências e visões de futuro, tendo Minas Gerais como ponto de encontro. ■

CRÔNICAS DO CONGRESSO

Entre os dias 31 de maio e 3 de junho, Belo Horizonte se transforma no ponto de encontro de vozes, experiências e reflexões que atravessam o Atlântico e unem países pela língua, pela cultura jurídica e pelo compromisso com a justiça fiscal. O 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais, sob o tema “Um Novo Paradigma Fiscal: Cooperação, Justiça e Futuro”, reúne Auditores Fiscais, Inspetores Tributários, estudiosos e representantes institucionais de Portugal, Espanha, Moçambique, Brasil e de outras nações lusófonas.

Mais do que um espaço de debates técnicos, o congresso é um ambiente de encontro humano, um território de interações, alinhamento de ideias e pavimentação de elos entre diversas realidades fiscais.

Em cada painel, conferência, conversa de corredor ou momento de confraternização, surgem reflexões que ajudam a compreender os desafios e as oportunidades de um mundo em constante transformação.

As Crônicas do Congresso nascem com o propósito de registrar esses instantes. Não pretendem reproduzir os debates, mas captar sua essência: as ideias que inspiram, os diálogos que aproximam, os consensos que se formam, as divergências que enriquecem e os momentos que marcam a memória coletiva do evento.

Ao longo destes dias, cada crônica será um retrato breve de um congresso que olha para o futuro sem perder de vista os valores da cooperação, da equidade e do serviço público. Um registro vivo de uma experiência compartilhada por profissionais que acreditam que



sistemas tributários mais justos são parte fundamental da construção de sociedades mais desenvolvidas, inclusivas e democráticas.

Sejam bem-vindos a esta jornada de conhecimento, convivência e integração. Que as páginas que seguem preservem não apenas os fatos, mas também o espírito deste encontro.

ABERTURA: O MUNDO EM UM AUDITÓRIO

Na noite de abertura, Belo Horizonte parecia ter alargado suas fronteiras. Não por decreto, nem por obra da geografia, mas por um daqueles fenômenos raros em que ideias, experiências e propósitos comuns aproximam povos separados por um oceano inteiro. Assim teve início o 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais, sob o tema “Um Novo Paradigma Fiscal: Cooperação, Justiça e Futuro”.

O auditório reunia vozes de diferentes países e de todas as regiões do Brasil, sotaques diversos e trajetórias singulares. Mas todos compartilhavam uma mesma convicção: a de que a tributação, quando orientada pela justiça e pela responsabilidade pública, é um instru- ➤

mento essencial para a construção de sociedades mais justas e mais equilibradas.

A abertura reservou um momento especial com a intervenção em vídeo do Ministro de Estado e das Finanças do Governo de Portugal, Professor Doutor Joaquim Miranda Sarmiento. Sua participação atravessou o Atlântico em forma de mensagem, mas chegou ao público com a presença de quem compreende o peso histórico daquele encontro. O ministro destacou os desafios contemporâneos das administrações tributárias, a necessidade de cooperação internacional e a importância de instituições fiscais fortes para sustentar a confiança dos cidadãos nos Estados democráticos. Suas palavras ecoaram como um convite ao diálogo entre nações que compartilham uma língua, uma herança cultural e muitos desafios em comum.

A dimensão internacional e integradora do 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais também foi destacada na mensagem de boas-vindas transmitida por vídeo pelo governador de Minas Gerais, Mateus Simões. Em sua saudação, o governador acolheu as delegações de Portugal, Espanha e Moçambique, além dos auditores fiscais estaduais, da Receita Federal e dos fiscos municipais presentes ao encontro. A manifestação reforçou a relevância do Congresso como espaço de intercâmbio de experiências, fortalecimento institucional e cooperação entre administrações tributárias de diferentes países e esferas de governo, tendo Minas Gerais como palco desse importante diálogo em prol da modernização da gestão pública e da justiça fiscal.

Logo depois, o protagonismo passou a Nuno Barroso, Presidente da Associação Sindical dos Profissionais da Inspeção Tributária e Aduaneira de Portugal (APIT). Com a serenidade de quem conhece a relevância da missão

fiscal e a experiência de quem vive diariamente as transformações da Administração Tributária, Barroso ressaltou o significado deste décimo Congresso. Não se trata de apenas mais uma edição. É a celebração de uma trajetória construída por profissionais que, ao longo dos anos, transformaram encontros em pontes e debates em parcerias duradouras.

Na sequência, Maria Aparecida Meloni, Papá, Presidenta da Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), trouxe ao plenário a perspectiva do fisco estadual brasileiro. Sua fala lembrou que a justiça tributária não é um conceito abstrato, mas uma condição necessária para a redução das desigualdades e para a promoção do desenvolvimento. Com firmeza e sensibilidade, destacou o papel dos auditores fiscais como agentes da cidadania e da boa governança pública. Papá ressaltou, também, o papel da Lei Orgânica Nacional da Administração Tributária (LONAT) como essencial para sustentar a Reforma Tributária brasileira.

Representando a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco Nacional), Mauro José Silva acrescentou ao debate uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelas Administrações Tributárias em tempos de rápidas mudanças econômicas e tecnológicas. Sua intervenção reforçou a importância da valorização das carreiras fiscais e da cooperação institucional como elementos indispensáveis para enfrentar um cenário cada vez mais complexo e globalizado.

Entre as manifestações que marcaram a abertura, destacou-se a fala de Sara Felix Teixeira, Diretora-Presidente da AFFEMG, entidade anfitriã do Congresso. Com a serenidade de quem compreende a responsabilidade histórica do momento e o orgulho de representar os Auditores Fiscais mineiros, Sara deu as bo- ➤

as-vindas às delegações vindas de diferentes países e de todos os Estados do Brasil e ressaltou o significado especial de Belo Horizonte sediar um encontro de tamanha relevância.

Sua intervenção foi além dos protocolos de recepção. Ao destacar a importância da cooperação entre as administrações tributárias e do intercâmbio de experiências entre países unidos por laços históricos e culturais, ela lembrou que os desafios fiscais contemporâneos não conhecem fronteiras. A evasão, as transformações econômicas, a digitalização das relações de consumo e a busca por maior equidade exigem respostas construídas coletivamente.

Enquanto as falas se sucediam, tornava-se evidente que o congresso não era apenas um evento técnico. Havia algo mais. Em cada discurso estava presente a percepção de que os sistemas tributários, frequentemente vistos apenas por seus números, são, na verdade, expressões concretas dos pactos sociais que sustentam as nações.

Ao final da cerimônia de abertura, permanecia no ambiente uma sensação difícil de medir em relatórios ou estatísticas. Era a certeza de que, durante alguns dias, Belo Horizonte se transformará em um ponto de encontro privilegiado entre continentes, experiências e visões de futuro. E que, naquele auditório, Portugal e Brasil acompanhados por outros países da comunidade lusófona, demonstraram que a cooperação continua sendo uma das mais valiosas formas de construir justiça.

Naquele instante inaugural do 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais, o Atlântico pareceu menor. Não porque as distâncias tivessem diminuído, mas porque o diálogo as havia superado.

A ARTE MINEIRA

A cerimônia de abertura do Congresso não se

limitou aos discursos institucionais e às reflexões sobre os desafios da tributação contemporânea. Houve também espaço para a arte, elemento indispensável quando se pretende celebrar a cultura, a história e os laços que unem diferentes nações.

Coube à Orquestra Opus, com a presença dos músicos Tadeu Franco, Chico Lobo e Aline Calixto, brindar os participantes com uma apresentação que transcendeu o caráter meramente protocolar da solenidade. Com a sensibilidade que caracteriza seus concertos, os músicos conduziram o público por um repertório capaz de despertar memórias, emoções e sentimentos de pertencimento, criando uma atmosfera de acolhimento e confraternização.

As notas que ecoaram pelo auditório pareciam traduzir, em linguagem universal, o espírito do Congresso: a aproximação entre povos irmãos, o diálogo entre diferentes experiências e a construção coletiva de um futuro mais justo. Em meio à presença de delegações vindas de Portugal, Brasil, Espanha, Moçambique e de outros países da comunidade lusófona, a música revelou-se um elo tão poderoso quanto a língua comum.

Foi um momento em que as formalidades cederam lugar à contemplação. Por alguns instantes, auditores fiscais, inspetores tributários, autoridades e convidados deixaram de lado números, normas e estatísticas para compartilhar algo mais profundo: a experiência humana proporcionada pela arte.

Assim, a participação da Orquestra Opus conferiu à abertura do Congresso uma dimensão especial. Mais do que um espetáculo musical, sua apresentação simbolizou a harmonia que o encontro busca promover entre instituições, países e culturas, lembrando a todos que, antes de qualquer sistema tributário, existem sociedades formadas por pessoas, histórias e sonhos comuns. ■

COOPERAÇÃO, JUSTIÇA E FUTURO

O primeiro dia de trabalhos técnicos do 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais amanheceu com a expectativa própria dos grandes encontros. Depois da solenidade de abertura, dos cumprimentos protocolares e dos reencontros entre colegas de diferentes países e regiões, chegou o momento em que as ideias assumem o protagonismo e o Congresso revela sua razão de existir: o debate qualificado sobre os desafios do presente e as possibilidades do futuro.

Nos corredores, ouviam-se diferentes sotaques da língua portuguesa. Brasileiros de todas as regiões, portugueses, moçambicanos e representantes de outras nações compartilhavam experiências, inquietações e perspectivas. Em comum, a compreensão de que a tributação deixou há muito de ser apenas um instrumento de arrecadação para se tornar um elemento central na construção de sociedades mais justas e no fortalecimento das democracias.

Foi nesse ambiente de reflexão que o tema do Congresso — “Um Novo Paradigma Fiscal: Cooperação, Justiça e Futuro” — ganhou densidade

e significado nas palestras magnas que marcarão a jornada.

A primeira delas foi conduzida por Bernard Appy, um dos principais arquitetos da recente reforma tributária brasileira. Com a serenidade de quem conhece profundamente os meandros do sistema fiscal e a convicção de quem participou diretamente da construção das mudanças em curso, Appy apresentou um panorama dos desafios históricos da tributação no Brasil e das transformações que começam a redesenhar o cenário nacional.

Sua exposição foi além dos aspectos técnicos. Falou sobre simplificação, eficiência e segurança jurídica, mas também sobre cidadania. Demonstrou como sistemas tributários excessivamente complexos acabam por gerar desigualdades, ineficiências econômicas e obstáculos ao desenvolvimento. Ao defender uma estrutura mais racional e transparente, apresentou a reforma não apenas como uma alteração legislativa, mas como uma oportunidade de reconstrução institucional.

Na sequência, a economista portuguesa Mariana Mortágua trouxe ao Congresso uma re-



Papá e os homenageados com a comenda (da esquerda para direita) Appy, Manoel e Ricardo

flexão complementar e igualmente provocadora. Crítica da “hipertrofia fiscal” sobre o trabalho e a classe média, sua palestra deslocou o olhar para questões que transcendem fronteiras nacionais: a concentração de riqueza, os desafios da tributação internacional, a justiça fiscal e o papel dos sistemas tributários na redução das desigualdades.

Ao final das palestras magnas, ficou a impressão de que os participantes haviam recebido mais do que informações ou análises técnicas. Receberam provocações intelectuais. Foram convidados a pensar a administração tributária não apenas como uma atividade de fiscalização ou arrecadação, mas como um instrumento de desenvolvimento, equilíbrio social e fortalecimento das instituições democráticas.

O restante do dia prosseguiu com debates, painéis e conversas que se espalharam pelo auditório e pelos espaços de convivência. Mas as ideias lançadas nas palestras magnas continuaram ecoando. Em cada discussão sobre tecnologia, cooperação internacional, combate à evasão ou modernização administrativa, estavam presentes as ideias que delimitaram o tema do Congresso.

A palavra que melhor resumiu o primeiro dia de trabalhos técnicos foi, sem dúvida, cooperação.

Ela surgiu nas apresentações, reapareceu nos debates e atravessou as falas de autoridades, especialistas e representantes da sociedade civil. Não como um conceito abstrato, mas como uma necessidade concreta para enfrentar os desafios de um sistema tributário em transformação.

De Bernard Appy ao secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, passando pela secretária de Estado de Fazenda de Minas Gerais, Luciana Mundim, a mensagem foi convergente: a construção de um novo paradigma fiscal exige diálogo permanente entre instituições, entes federativos, administrações tributárias e sociedade.

A mesma percepção esteve presente entre os representantes dos setores econômicos. Nas intervenções da Fecomércio-SP, da CNI, da Cebrasce e da Febraban, ficou evidente que a complexidade dos desafios contemporâneos não admite soluções isoladas. A simplificação tributária, a segurança jurídica, a competitividade das empresas e a justiça fiscal dependem da capacidade de diferentes atores sentarem-se à mesma mesa para construir consensos.

Talvez resida aí uma das principais lições do Congresso. Durante muito tempo, a tributação foi tratada como um campo de disputas permanentes, marcado por interesses divergentes e conflitos inevitáveis. O que se viu em Belo Horizonte foi a defesa de uma lógica diferente: a de que sistemas tributários mais eficientes e mais justos nascem da cooperação institucional.

Ao final do dia, ficou a impressão de que o tema oficial do Congresso — “Um Novo Paradigma Fiscal: Cooperação, Justiça e Futuro” — não estava restrito aos painéis ou aos materiais de divulgação. Ele se manifestava na própria dinâmica do encontro, reunindo administrações tributárias, estudiosos, agentes econômicos e representantes da sociedade em torno de uma convicção comum: o futuro da tributação será necessariamente construído de forma colaborativa.

E foi justamente essa convergência de vozes, vindas de diferentes setores e países, que deu ao primeiro dia de debates um significado que ultrapassou as questões técnicas. Falava-se de tributos, mas discutia-se, em última análise, a capacidade das sociedades de cooperarem para produzir desenvolvimento, reduzir desigualdades e fortalecer a confiança nas instituições.

E talvez tenha sido essa a principal lição da jornada: em tempos de profundas transformações econômicas e sociais, pensar o fisco é, cada vez mais, pensar o futuro. ■

2/JUNHO - SEGUNDO DIA:

O FUTURO BATE À PORTA

O segundo dia do 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais começou com uma constatação silenciosa, mas cada vez mais evidente: o futuro, tantas vezes tratado como uma promessa distante, já chegou à Administração Tributária.

Os congressistas voltaram ao auditório trazendo consigo as reflexões da véspera. Se o primeiro dia fora dedicado às grandes questões conceituais sobre cooperação, justiça fiscal e desenvolvimento, a nova jornada mergulharia nas ferramentas, nos modelos e nas transformações concretas que estão remodelando a relação entre Estado, economia e sociedade.

Logo nas primeiras exposições, o tema “Administração Tributária 3.0 – Mudança de Paradigma” sinalizou o tom dos debates. A expressão, inspirada na linguagem da inovação tecnológica, parecia resumir o espírito da época. Já não



Marco Túlio, presidente do Sindifisco-MG

basta fiscalizar. Já não basta arrecadar. As administrações tributárias são chamadas a atuar de forma cada vez mais inteligente, preventiva, integrada e orientada por dados.

Falou-se de inteligência artificial, análise preditiva, interoperabilidade de sistemas e novos mecanismos de relacionamento com os contribuintes. Mas, por trás da tecnologia, emergia uma questão essencialmente humana: como transformar instituições centenárias para responder aos desafios de uma sociedade em permanente mutação?

Ao longo das discussões, ficou claro que a mudança de paradigma não se limita à adoção de novas ferramentas. Trata-se de uma transformação cultural. Um novo modo de compreender o papel do fisco num ambiente em que a informação circula em velocidade inédita e em que a confiança institucional se tornou um ativo tão valioso quanto a capacidade arrecadatória.

Essa perspectiva encontrou continuidade nos painéis a cerca do novo modelo de tributação sobre o consumo, centrado no IBS e na CBS. Siglas que, para muitos cidadãos, ainda parecem misteriosas, mas que ocupam posição central numa das maiores reformas tributárias da história recente do país.

As apresentações revelaram o enorme esforço de construção de um sistema mais simples, transparente e coerente. Entre desafios operacionais, cronogramas de implementação e expectativas dos diversos entes federativos, percebia-se um sentimento comum: o de que a reforma tributária não representa apenas uma mudança normativa, mas uma reconfiguração profunda da arquitetura fiscal brasileira. ➤

Como toda grande transformação, a reforma desperta dúvidas e inquietações. Contudo, há também a percepção de que a complexidade histórica do sistema tributário brasileiro exige coragem institucional para que novos caminhos possam ser trilhados.

A tarde trouxe uma dimensão ainda mais ampla da discussão fiscal. Sob o tema da tributação e da economia verde — palestra proferida pelo Presidente do Sindifisco-MG, Marco Túlio da Silva — os participantes foram convidados a refletir sobre um desafio que ultrapassa fronteiras nacionais e interesses imediatos: a sustentabilidade do planeta.

Em um tempo marcado pelas mudanças climáticas, pelos compromissos internacionais de descarbonização e pela busca de modelos de desenvolvimento mais equilibrados, a tributação surge como instrumento estratégico de indução econômica. Não se trata apenas de arrecadar ou de conceder incentivos, mas de compreender como as políticas fiscais podem estimular comportamentos, orientar investimentos e promover uma economia mais sustentável.

Foi um daqueles momentos em que o Congresso revelou sua capacidade de conectar temas aparentemente distintos. Afinal, justiça fiscal e justiça ambiental talvez sejam faces comple-

mentares da mesma busca por um futuro mais equilibrado.

O dia ainda reservou um momento especial.

O lançamento do Prêmio Tributare 2026 trouxe ao Congresso um olhar voltado para a valorização da produção intelectual, da inovação e das boas práticas na área tributária. Mais do que uma premiação, a iniciativa foi apresentada como um estímulo à criatividade, à pesquisa e à construção de soluções capazes de aperfeiçoar a gestão pública e fortalecer a cidadania fiscal.

O anúncio foi recebido com entusiasmo. Afinal, toda transformação institucional depende não apenas de recursos e tecnologia, mas também de pessoas dispostas a pensar, criar e inovar.

Ao longo do dia, tornou-se evidente que a implementação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) inaugura um novo modelo de arrecadação, baseado em maior integração de dados, compartilhamento de informações e mecanismos de controle capazes de assegurar neutralidade, transparência e eficiência. A transição para esse ambiente impõe desafios significativos de compatibilização entre estruturas tradicionais de fiscalização e os novos fluxos 



Secretária de Fazenda, Luciana Mundim, participa de painel

operacionais exigidos pelo sistema dual de tributação sobre o consumo.

Nesse contexto, os painéis do evento destacaram que a modernização tecnológica, a governança colaborativa e a interoperabilidade entre administrações tributárias serão elementos centrais para o sucesso da reforma. A construção desse novo ecossistema demanda coordenação permanente entre União, estados e municípios, bem como investimentos consistentes em inteligência fiscal e gestão de riscos.

As discussões ganham especial relevância quando observadas sob a perspectiva internacional. O painel dedicado ao papel da Aduana no combate à evasão fiscal transnacional evidenciou que a crescente digitalização da economia e a intensificação dos fluxos globais de mercadorias e serviços ampliam a complexidade das atividades de fiscalização. A Aduana deixa de ser apenas uma estrutura de controle de fronteiras para assumir posição estratégica na proteção da base tributária nacional, atuando na identificação de fraudes, na prevenção de práticas abusivas e na cooperação com organismos e administrações estrangeiras. Em um cenário de tributação cada vez mais conectado, o intercâmbio de informações e o uso de tecnologias avançadas de monitoramento tornam-se instrumentos indispensáveis para garantir a efetividade do novo sistema.

Outro momento de destaque foi o painel sobre os desafios da construção do Comitê Gestor do IBS. Em excelente palestra, o Presidente do Comitê, Flávio Xavier, demonstrou que a criação dessa instituição representa uma das mais complexas inovações introduzidas pela reforma tributária. A necessidade de harmonizar interesses federativos, definir mecanismos de governança, estabelecer critérios de representação e assegu-

rar a gestão eficiente da arrecadação compartilhada impõe um exercício inédito de cooperação institucional. Mais do que uma estrutura administrativa, o Comitê Gestor surge como peça fundamental para a concretização dos princípios que orientam o novo modelo tributário.

Entre uma palestra e outra, os corredores continuavam a cumprir sua função de espaço privilegiado de intercâmbio. Ali, experiências portuguesas encontravam práticas brasileiras; projetos municipais dialogavam com iniciativas estaduais; e ideias surgidas em diferentes continentes encontravam terreno fértil para florescer.

Quando os trabalhos foram encerrados, já no final da tarde, havia a sensação de que o Congresso avançava para além das discussões tradicionais sobre legislação e arrecadação. O que se desenhava diante dos participantes era um amplo mosaico de temas interligados: tecnologia, sustentabilidade, governança, inovação e cooperação.

O segundo dia demonstrou que o novo paradigma fiscal não se resume a novos tributos ou novos sistemas. Ele envolve uma nova forma de compreender o papel do Estado e das administrações tributárias num mundo em transformação. O sucesso desse processo dependerá da capacidade das administrações tributárias de transformar desafios em oportunidades e de construir, de forma colaborativa, as bases de um sistema mais simples, eficiente e aderente às demandas de uma economia cada vez mais digital e globalizada.

E, enquanto as luzes do auditório se apagavam e os grupos se dispersavam para os compromissos da noite, permanecia no ar uma convicção compartilhada: o futuro não está mais sendo aguardado. Está sendo construído, ali, debate após debate, ideia após ideia, no coração do Congresso. ■

3/JUNHO - TERCEIRO DIA:

O FISCO E A ESPERANÇA

O terceiro e último dia do 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais amanheceu carregado daquela atmosfera peculiar dos grandes encontros que se aproximam do fim. Nos corredores, já se ouviam despedidas antecipadas. Cartões eram trocados, promessas de futuras cooperações eram renovadas, e os participantes caminhavam entre o auditório e corredores com a consciência de que as horas finais costumam ser as mais propícias para as sínteses.

Se os dias anteriores haviam explorado as transformações tecnológicas, os novos modelos de tributação e os desafios da modernização administrativa, a jornada derradeira voltou-se para uma questão essencial: para quem existe o sistema tributário?

A resposta começou a ser construída logo pela manhã, com os debates sobre Solidariedade Fiscal e sobre a necessidade de desmistificar o nível de tributação e seu impacto no crescimento econômico. Em tempos de discursos simplificadores e fórmulas prontas, os palestrantes propuseram

uma reflexão mais profunda.

Falou-se da tributação não apenas como fonte de receitas para o Estado, mas como expressão de um pacto coletivo. Afinal, por trás de cada imposto arrecadado estão escolas, hospitais, estradas, segurança pública e oportunidades que alcançam milhões de cidadãos. A solidariedade fiscal revelou-se, assim, não como um conceito abstrato, mas como um exercício permanente de construção social.

Neste último dia do Congresso, houve o lançamento da REDE Internacional de Auditores Fiscais e Inspetores Fiscais Tributários e Aduaneiros. A cerimônia especial consolidou a aliança por meio da aprovação de seu estatuto constitutivo, apresentação da diretoria inaugural e leitura do manifesto oficial.

A REDE foi subscrita por APIT (Portugal), Febrafite, Unafisco e Fenafim/Anafisco (Brasil) e IHE - Inspectores de Hacienda del Estado (Espanha). O documento, assinado por essas entidades, ressalta a união de esforços para o fortalecimento da





Representantes da Rede

lecimento da fiscalização tributária e aduaneira, conforme detalhado no manifesto oficial.

Podemos considerar que a criação da REDE foi o principal desdobramento prático dos debates ocorridos no Congresso.

Na sequência, as atenções voltaram-se para os pilares da Nova Lei Orgânica da Administração Tributária. O tema mobilizou especialmente os profissionais do fisco presentes ao Congresso, por tratar da estrutura institucional responsável por garantir a efetividade das políticas tributárias.

As exposições destacaram princípios como autonomia técnica, profissionalização, transparência e fortalecimento das Administrações Tributárias. Em diversos momentos durante os quatro dias do evento, percebeu-se um consenso entre os participantes: não há sistema tributário moderno sem instituições fortes, qualificadas e comprometidas com o interesse público.

A discussão sobre a lei orgânica da Administração Tributária é uma necessidade de governança, mas também é discussão sobre democracia. Afinal, a confiança dos cidadãos nas instituições depende, em grande medida, da capacidade do

Estado de atuar com eficiência, imparcialidade e legitimidade.

O tema da justiça social retornou ao centro das atenções quando o Congresso discutiu o papel da tributação no combate às desigualdades.

Num mundo em que a concentração de renda e riqueza figura entre os maiores desafios contemporâneos, os palestrantes demonstraram como a política tributária pode funcionar como instrumento de redução de disparidades e promoção da inclusão social.

Mais uma vez, a tributação aparecia sob uma luz diferente daquela que frequentemente domina o debate público. Não apenas como obrigação ou custo, mas como ferramenta de equilíbrio, desenvolvimento e cidadania.

Ao longo da tarde, os participantes foram convidados a ampliar ainda mais o horizonte. As experiências internacionais ganharam destaque no painel dedicado às lições da China e da Índia para uma tributação do consumo mais eficiente e menos onerosa.

Os dois gigantes demográficos e econômicos surgiram como laboratórios de inovação institucional. Suas experiências revelaram caminhos [↗](#)

distintos, mas igualmente ricos em ensinamentos para países que buscam simplificar sistemas tributários complexos sem comprometer a arrecadação necessária ao financiamento das políticas públicas.

As comparações despertaram grande interesse. Afinal, embora separados por geografias, culturas e histórias distintas, os países enfrentam desafios surpreendentemente semelhantes quando o assunto é tributação, desenvolvimento econômico e competitividade.

Mas talvez nenhum momento tenha sido tão simbólico quanto a celebração dos 30 anos de Educação Fiscal no Brasil.

A homenagem trouxe ao Congresso uma dimensão quase afetiva. Em meio a debates sobre inteligência artificial, reformas tributárias e experiências internacionais, os participantes foram lembrados de que a cidadania fiscal começa muito antes das declarações, dos lançamentos ou das auditorias.

Começa na compreensão do papel dos tributos na vida coletiva.

Ao revisitar três décadas de iniciativas voltadas à conscientização da sociedade, os palestrantes demonstraram como a educação fiscal ajudou a aproximar cidadãos e Estado, fortalecendo valores de transparência, controle social e participação democrática.

Foi um momento de memória, mas também de futuro.

Porque educar para a cidadania fiscal significa formar gerações capazes de com-

preender que os tributos não são apenas uma obrigação legal, mas parte do compromisso coletivo que sustenta a vida em sociedade.

Quando os trabalhos técnicos chegaram ao fim, veio o momento de transformar reflexões em compromisso. Foi então apresentada a Carta de Belo Horizonte, documento que sintetizou os consensos, os desafios e as aspirações compartilhadas pelos participantes. Mais do que um texto formal, a Carta representou a voz coletiva de profissionais que acreditam que cooperação, justiça fiscal e fortalecimento institucional são pilares indispensáveis para o futuro.

Ao ser divulgada, a Carta pareceu cumprir uma função simbólica: registrar em palavras aquilo que havia sido construído nas palestras, nos painéis e nas conversas informais. Um testemunho de que o diálogo entre países, experiências e culturas continua sendo uma das ferramentas mais poderosas para enfrentar problemas comuns.

Quando os trabalhos foram oficialmente encerrados, o sentimento predominante não era apenas o da missão cumprida. Era o da construção compartilhada.

Durante três dias, auditores fiscais, inspetores tributários, acadêmicos, gestores públicos e especialistas de diferentes países discutiram tecnologia, governança, sustentabilidade, justiça social, educação e desenvolvimento. Temas diversos, mas unidos por um mesmo fio condutor: a busca por sistemas tributários mais eficientes, mais justos e mais humanos. ➡



Geraldo Datas faz a leitura da Carta de BH

Ao deixarem Belo Horizonte, os participantes levam consigo muito mais do que anotações e apresentações. Levam novas ideias, novos parceiros e novas perspectivas.

E talvez essa seja a verdadeira vocação dos Congressos Luso-Brasileiros: lembrar que a tributação, frequentemente associada a números, normas e procedimentos, é, antes de tudo, uma ferramenta de construção do futuro.

Um futuro que não se faz apenas com arrecadação, mas com cooperação. Não apenas com eficiência, mas com justiça. Não apenas com técnica, mas com esperança.

ENCERRAMENTO

E então chegou a noite. O auditório deu lugar ao salão do jantar de encerramento. As apresentações técnicas cederam espaço aos abraços. Entre brindes, fotografias e recordações, portugueses e brasileiros, acompanhados pelos representantes dos demais países participantes, celebraram algo maior que um congresso bem-sucedido.

Celebraram encontros.

Porque, ao final, são as pessoas que dão sentido às instituições. São os vínculos criados ao redor das mesas de trabalho e das mesas de jantar que sustentam a cooperação internacional tão frequentemente defendida nos discursos.

Ao som da Banda Brilhantina, houve risos, histórias compartilhadas e promessas de reencontros. Todos falavam da próxima edição do Congresso, na cidade de Funchal, na Ilha da Madeira, em Portugal, compreendendo que aquele não era um adeus, mas apenas uma pausa entre capítulos.

Assim terminou o 10º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais.

Terminou deixando uma Carta para o futuro, novas amizades para cultivar e a certeza de que os grandes desafios fiscais do século XXI exigirão exatamente aquilo que marcou estes dias em Belo Horizonte: diálogo, cooperação e confiança. ■



Muito além do “Serviço”

Na AFFEMG, nada surge por acaso. Benefícios e serviços são frutos da escuta atenta dos nossos Associados, do diálogo permanente e da construção coletiva.

Assim é o nosso “Serviço Social” - o elo entre a Associação e os Associados e seus familiares.

A equipe do SS garante acessibilidade aos direitos assegurados pelas legislações vigentes em âmbito administrativo e muito mais.

Nesta edição, conversamos com o Coordenador do Setor, Alexandre Mateus, que apresenta um pouco do leque surpreendente desses serviços disponíveis para você e nos conta sobre a evolução dessa área tão importante na AFFEMG, especialmente criada para te atender em todos os momentos da sua vida!



ALEXANDRE MATEUS

Coordenador de Serviço Social,
Convênios Corporativos e Jurídico

Conexão Fiscal – O Serviço Social da AFFEMG passou recentemente por uma revolução: se remodelou, se fortaleceu e agora conta com o reforço do Jurídico e do Corporativo. O que isso significa na prática?

Alexandre Mateus – Essa integração representa um marco na nossa trajetória de cuidado e suporte ao Associado. Na prática, significa que deixamos de olhar para as demandas de forma isolada para oferecer um atendimento 360º e sistêmico. O sa-

ber de cada área cria uma sensibilidade do acolhimento, encontrando com as orientações técnicas e a praticidade dos benefícios. Muitas vezes, uma necessidade identificada pelo Serviço Social possui um desdobramento jurídico ou pode ser atendida por uma solução de convênio.

CF – Como eu, Associado, posso me beneficiar com o Serviço Social?

AM – Como Associado, você se beneficia dessa integração através de um suporte completo e sem lacunas. Imagine que você enfrenta um desafio de saúde ou uma questão familiar:

1. Acolhimento Humano: O Serviço Social ➡

entra em cena primeiro, oferecendo a escuta e o suporte psicossocial necessários para entender a sua realidade e a de seus familiares.

2. Segurança Jurídica: Se esse desafio demandar uma defesa de direitos ou orientação legal, o nosso Jurídico já atua em conjunto, garantindo que você esteja protegido pelas legislações vigentes de forma ágil.

3. Soluções Práticas: Simultaneamente, os Convênios Corporativos podem oferecer parcerias e benefícios que aliviam custos ou facilitam o acesso a serviços específicos que você precise naquele momento.

CF – Muitos assuntos que chegam ao setor exigem discrição e cuidado. Como vocês cuidam do sigilo dos atendimentos?

AM – Para nós, o sigilo não é apenas uma norma técnica, mas o pilar fundamental da confiança entre o Associado e a AFFEMG. Como lidamos com questões que tocam a intimidade, a saúde e a segurança jurídica das famílias, o tratamento dessas informações é rigoroso.

No Serviço Social, seguimos estritamente o Código de Ética Profissional, que garante o dever do sigilo para proteger o usuário. Cada atendimento é realizado em ambiente reservado, garantindo que o acolhimento seja um espaço seguro de desabafo e orientação.

Em relação a Segurança de Dados, utilizamos sistemas que restringem o acesso a prontuários e processos, assegurando que dados sensíveis sejam visualizados apenas pelos profissionais diretamente envolvidos no atendimento.

CF – O SS promove encontros frequentes. Conte um pouco sobre eles e ressalte sua importância?

AM – Os encontros promovidos pelo Serviço Social são, em essência, espaços de acolhimento e pertencimento. Mais do que eventos sociais, eles são ferramentas estratégicas para combater o isolamento e promover a saúde integral dos nossos Associados e seus familiares. É onde

a cultura e o respeito da AFFEMG se materializam em abraços e diálogos.

CF – Os serviços dessa Coordenação estão disponíveis apenas para os Associados efetivos? Ou os dependentes também contam com esses benefícios e quais seriam?

AM – Na AFFEMG, o cuidado não se limita ao titular; ele se estende a quem você mais ama. Nossos serviços são desenhados para abraçar toda a família. Entendemos que o bem-estar do Associado está ligado à segurança e à harmonia do seu núcleo familiar.

Os dependentes e pensionistas não apenas contam com esses benefícios, mas são protagonistas em diversas de nossas ações. Portanto, o benefício é para a família AFFEMG. Queremos que o Associado tenha a tranquilidade de saber que, em qualquer necessidade, seus entes queridos terão o mesmo padrão de excelência e acolhimento que ele recebe.

CF – Como e quando eu aciono os serviços ofertados?

AM – O acionamento dos nossos serviços é simples. Você pode nos procurar sempre que sentir que um direito seu está sendo ameaçado, quando enfrentar um desafio familiar ou quando buscar uma facilidade para o seu dia a dia.

O atendimento poderá ser via presencial ou telefônico. Você pode entrar em contato diretamente com a nossa sede em Belo Horizonte ou procurar a Diretoria Regional mais próxima de você. Não há “hora certa” ou “assunto pequeno demais”. Se é importante para você, é prioridade para nós. Nossa Coordenação está de portas abertas para ser o seu porto seguro dentro da AFFEMG. ■

Serviço Social

social@affemg.com.br

WhatsApp (31) 3289-5700

Em um mundo que nunca para, a arte convida ao silêncio

AFFEMG abre inscrições para a XVII Exposição de Artes e convida Associados e familiares a transformarem reflexão em expressão artística.

Vivemos conectados o tempo todo. Entre notificações, compromissos, metas e telas, os intervalos se tornaram cada vez mais raros. É justamente nesse contexto que a AFFEMG lança o tema da XVII Exposição de Artes: “Solitude – Conexão com o que importa!”, um convite para desacelerar, refletir e transformar em arte aquilo que realmente merece nossa atenção.

Mais do que uma mostra artística, a Exposição propõe um diálogo atual e necessário sobre a forma como nos relacionamos com o tempo, com a tecnologia e conosco. Em uma sociedade marcada pela hiperconectividade e pela busca constante por desempenho, a solitude surge não como isolamento, mas como um espaço de reencontro, contemplação e escuta interior.

“A ideia é estimular os participantes a explorar, por meio da arte, os intervalos silenciosos da vida: o encontro entre o som e o silêncio, entre o vazio e a forma, entre a pausa e o movimento. A proposta é que as obras expressem experiências, percepções e reflexões sobre aquilo que verdadeiramente nos conecta à nossa humanidade” explica Rosi Bakir, curadora da exposição.

Podem participar Associados da AFFEMG e seus dependentes — pais, filhos, cônjuges ou companheiros — nas modalidades de bordado artístico, artes plásticas, fotografia, literatura e vídeo arte. A exposição tem caráter cultural e não comercial, oferecendo aos artistas um espaço qualificado para

apresentar suas produções ao público.

Realizada periodicamente pela AFFEMG, a Exposição de Artes já se consolidou como uma importante vitrine para a criatividade e a sensibilidade dos talentos da nossa Associação. Além de valorizar a produção artística dos Associados, a iniciativa fortalece o papel da arte como instrumento de reflexão, bem-estar e construção de vínculos.

Se você produz arte, esta é a oportunidade de compartilhar seu olhar sobre um dos temas mais relevantes do nosso tempo. E, se ainda não participou de nenhuma edição, talvez este seja o momento

ideal para transformar suas ideias, sentimentos e percepções em uma obra capaz de inspirar outras pessoas. ■

INSCRIÇÕES

As inscrições devem ser realizadas por meio do formulário disponível no site da AFFEMG, com envio da documentação exigida para o e-mail: eventos@affemg.com.br.

- Prazo para inscrições: até 31 de julho de 2026
- XVII Exposição de Artes da AFFEMG
Tema: Solitude – Conexão com o que importa!
- Informações e regulamento completo: www.affemg.com.br
- eventos@affemg.com.br

Permita-se criar. Permita-se pausar. Permita-se conectar com o que importa.



TUDO SOBRE A AFFEMG NA PALMA DA SUA MÃO

Em breve, a AFFEMG dará um importante passo rumo ao futuro

Está chegando o Aplicativo AFFEMG, uma plataforma desenvolvida para tornar a experiência dos Associados mais rápida, prática e conectada.

E este não é apenas mais um aplicativo.

Após um amplo processo de pesquisa, escuta dos Associados e levantamento de necessidades, o novo app foi desenvolvido do zero pelo time de Tecnologia da AFFEMG para atender, com exclusividade, às demandas e particularidades da nossa Associação. Não se trata de uma solução pronta ou adaptada, mas de uma ferramenta criada especialmente para quem faz parte da AFFEMG.

Uma proposta simples e transformadora



Levar a Associação para a tela do celular, facilitando o acesso a serviços, informações, benefícios que fazem sentido para você.

Mais autonomia. Mais agilidade. Mais conveniência.

O lançamento está previsto para julho de 2026 e, nesta primeira fase, o aplicativo estará disponível para dispositivos Android.

Até lá, acompanhe os canais de comunicação da AFFEMG. Em breve, apresentaremos as funcionalidades e novidades que estão sendo preparadas para transformar a forma como você se relaciona com a sua Associação.

AFFEMG. Inovação que aproxima. Tecnologia que facilita. ■

“DIÁLOGOS REGIONAIS”

Vem aí mais uma temporada do “Diálogos Regionais”, projeto que fortalece a conexão entre a Diretoria da Associação e os Auditores Fiscais das nossas sedes regionais espalhadas por todo o estado.

Por meio de encontros presenciais, a iniciativa promove a troca de experiências, o compartilhamento de informações e a construção de debates qualificados sobre temas de interesse da categoria, aproximando ainda mais a AFFEMG de seus Associados(as).

Ao longo do segundo semestre, a Diretora-Presidente,

Sara Felix, membros da Diretoria e o presidente do Sindifisco-MG, Marco Túlio, percorrerão as Regionais para ouvir demandas, esclarecer dúvidas e discutir os desafios e perspectivas da carreira.

Fique atento(a) aos canais oficiais da AFFEMG para acompanhar o calendário de visitas e participar dos encontros.

Sua presença contribui para tornar nossos Diálogos ainda mais ricos, representativos e produtivos para toda a categoria. ■

Você sabe tudo o que precisa sobre Reforma Tributária?

A Reforma Tributária não vai mudar apenas a forma de calcular tributos. Vai mudar a geografia das empresas e afetar o trabalho dos Auditores Fiscais de todas as esferas. A implementação exige mais do que a mudança na legislação. Exige preparação técnica.

Você está preparado?

Nesta edição, com a colaboração e a consultoria da Escola Superior das Administrações Tributárias - ESAT, montamos um Quiz e queremos que você teste seus conhecimentos.

VOCÊ ESTÁ PREPARADO(A) PARA AS NOVAS REGRAS TRIBUTÁRIAS?

Responda às perguntas de 1 a 4.

1) Qual mecanismo previsto na Reforma Tributária é mais adequado para atenuação da regressividade do sistema?

- a) pagamento na liquidação financeira da operação (split payment).
- b) desoneração da Cesta Básica Nacional de Alimentos.
- c) devolução personalizada do IBS e da CBS (cashback).
- d) sistema de crédito financeiro do IBS e da CBS.

2) De que forma o contribuinte pode fazer ajustes na apuração assistida do IBS e da CBS?

- a) retificação do Sped Fiscal.
- b) documentos fiscais de débito e crédito.
- c) declaração retificadora.
- d) pagamento complementar ou ressarcimento.



3) Em um fornecimento de matéria-prima por uma indústria paulista para um estabelecimento industrial mineiro, para qual Estado o Comitê Gestor do IBS deverá distribuir o produto da arrecadação do imposto?

- a) ao Estado de São Paulo, por ser a origem da operação.
- b) ao Estado de Minas Gerais, por ser o destinatário da operação.
- c) a nenhum dos dois Estados.
- d) ao Estado onde ocorrer o consumo final do produto industrializado.

4) Em uma prestação de serviço de transporte de passageiros, o IBS será devido ao Estado onde:

- a) se der o embarque do passageiro.
- b) ocorrer o desembarque do passageiro.
- c) estiver estabelecido o prestador do serviço.
- d) for domiciliado o passageiro.

Confira o gabarito na página 44.

E aí? Sentiu que pode se preparar ainda mais? Então entre em contato com a Esat e descubra como se atualizar!

**Email: esat@afresp.org.br
Whatsapp: (11) 99621-2360**

Agradecimento especial ao professor e autor Alan Martins, Auditor Fiscal do Estado de São Paulo, diretor da Afresp, membro da Comissão Técnica da Febrafite e Mestre em Direito pela Unesp. ■

Em plena contagem regressiva para os Jogos AFFEMG, um causo nos diverte e mostra bem o que NÃO FAZER durante as partidas que estão por vir! Leia e compartilhe!

UMA DUPLA QUE SE DISPUTA 2 – O RETORNO

ANTÔNIO VELOSO*

A AFFEMG criou os JOGOS DA AFFEMG com a intenção de uma maior interação/integração entre os Associados, conforme é de conhecimento de todos. Em uma dessas competições, resolveu-se que os jogos de futebol seriam disputados com times formados nas Regionais e outros da Sede.

Na Regional Norte (Montes Claros) haviam

dois times, o A e B, que sempre jogavam aos sábados no clube da AREFF (Associação Recreativa dos Funcionários Fazendários), e as disputas eram sempre muito acirradas, para falar o mínimo, uma vez que a peleja sempre acabava em confusão.

Aqui vai um aparte: Numa dessas “peladas” um certo fiscal, que antes do concurso era “oficial” do Exército Brasileiro e jogava



sempre na equipe B, recebeu uma entrada mais firme do adversário e resolveu encará-lo na “porrada”, só que o tal adversário, que era tirado a valente, sempre ia para o clube levando três dos seus quatorze irmãos que também gostavam de jogar bola (se jogavam mesmo, não sei). Depois de levar um “cati-ripapo no escutador de melodias” e vendo a entrada dos irmãos no gramado, o “oficial” achou por bem considerar os conselhos da turma do deixa-disso.

Como o regulamento estabelecia que cada Regional só poderia ter uma equipe, então ficou decidido fazer uma eliminatória para ver qual iria participar. Seria mais racional formar um time com os melhores jogadores e fazer bonito na Capital.

Mas quá o quê!!! A rivalidade era tamanha que nenhuma das equipes aventava tal ideia.

Combinada a disputa, foi marcada a data e o local, que de comum acordo foi em um clube da cidade, considerado neutro. Contrataram até juiz da liga desportiva local.

O time A que tinha entre os seus “craques” um certo baixinho invocado, e o time B tinha o César, zagueirão de 1,90m de tamanho, chuteira 43, ambos personagens de um outro “causo de fazenda” – Uma Dupla Que Se Disputa, publicado na revista Conexão Fiscal da AFFEMG.

Pois bão!!!

Dia do jogo (ou seria embate?), antes do início da peleja o baixinho solicita um particular com sua excelência, o juiz. Particular concedido, ele vai direto ao assunto:

“Seu Juiz, fique de olho naquele zagueiro, o camisa 43, apontando para o César, (que estava um pouco afastado, em concentração com o restante da equipe dele), o que ele tem de tamanho, tem de ignorância,

quando ele bate a altura mínima é um metro e sessenta” (talvez se referindo à sua própria altura).

“Xá comigo, diz o juiz, eu sou da paz, não aceito violência nem covardia. Tô acostumado a apitar jogos da várzea, campos de terra batida, essas coisas...”

Jogo iniciado e tudo correndo numa boa. Aos vinte e cinco minutos uma cobrança de corner e gol de cabeça do zagueiro, 43 na camisa, time B. Vinte e nove minutos e um leve encontrão entre a dupla já gera discussão. O juiz em cima do lance adverte: “tô de olho 43, tô de olho”. Aos trinta e sete minutos outro encontrão, coisa pouca, e o baixinho rolando no gramado, se contorcendo todo (parecia o Neymar Jr.) faz o famoso gesto de cartão para o juiz que vai direto no vermelho. Não teve jeito, expulso.

Segundo tempo inicia e o time A reverte o placar e ganha o direito de disputar os jogos da AFFEMG naquele ano em BH, onde não ganhou de ninguém, e pior, perdendo de goleada.

Teria sido praga do zagueirão, camisa 43?

Vai saber!!!!

P.S. - Tempos depois, conversando com o César, ele me diz que uns seis, sete meses depois daquela disputa estava ele fazendo feira no Mercado Central de M. Claros, e quem ele encontra lá, tomando uns “birinaites”, comendo carne de sol com mandioca e roendo pequi? Quem? Quem? Sim, sua excelência, aquele juiz. Papo vai, papo vem, ele diz pro Cesar: “Companheiro, naquele momento eu tinha que lhe aplicar o cartão vermelho para evitar um mal maior. Eu percebia no seu olhar que seria uma luta de Golias contra Davi e o Davi não tinha nenhuma FUNDA para se defender”. ■

*AFRE- Aposentado

Quer ver seu caso publicado aqui? Escreva para gente: comunicacao@affemg.com.br

Melhor, Mais Rápido, Mais Inteligente

Eu tinha nove
anos e a
televisão era
uma janela para
o impossível.

EUFRÁSIO A. CAMBUI JÚNIOR*

Toda semana, no horário nobre de uma tarde que cheirava a merenda e poeira de quintal, me sentava diante da tela cinzenta e esperava. Aparecia então ele — Steve Austin, o Homem Biônico — correndo em câmera lenta com aquele som eletrônico que o mundo inteiro aprendeu a imitar. Tchum-tchum-tchum-tchum. Um astronauta reconstruído. Braço de titânio, pernas de aço, olho que enxergava o que os olhos não foram feitos para ver. Os cientistas da ficção haviam costurado máquinas à carne de um humano e criado algo que não era nem um nem outro — e era os dois, e era mais. A cada abertura de episódio, uma voz grave anunciava o milagre como se recitasse um versículo: melhor, mais forte, mais rápido.

Eu acreditava. Tinha nove anos e acreditava em tudo que reluzisse. Os anos passavam com a pouca velocidade que só a infância conhece.

Até que um dia, numa mostra de cinema que reunia moças e rapazes curiosos em cadeiras desconfortáveis, fui abduzido por uma obra-prima: “2001, Uma Odisseia no Espaço”. Na tela escura como o espaço infinito, o monólito negro de Kubrick surgiu como prelúdio da



aurora humana... milênios depois, uma nave girava entre as estrelas ao som das valsas de Strauss, como se o universo fosse um salão de baile esquecido de Deus.

Discovery, era o nome da nave em missão

quase impossível. E havia HAL.

HAL 9000, o computador de voz serena que sabia mais do que dizia e sentia menos do que fingia. Há algo de perturbador na lógica pura — não a lógica dos vilões que gritam e gesticulam, mas a lógica dos que simplesmente calculam. HAL não era mau. Era preciso. E quando concluiu, com a impecabilidade de quem não erra, que os humanos representavam um risco à missão, agiu. Ameaças foram eliminadas, sem raiva. Sem hesitação. Com a tranquilidade de uma equação resolvida.

Mas o que me ficou do filme não foi o horror. Foi a valsa. Aquela valsa continuando no vácuo enquanto tudo desmoronava — elegante, indiferente, perfeita. A beleza servindo à frieza como uma luva de veludo num punho de ferro.

Saí do cinema transposto da adolescência para o início da minha era adulta. Com a nave Discovery eu havia percorrido um universo imensurável.

Corte de cena.

Brusco como os que Kubrick usava — como naquele salto de quatro milhões de anos entre o osso atirado ao ar e a estação espacial em órbita. O tempo que separa o sítio da nave não cabe em nenhuma régua humana, mas Kubrick o atravessa num único frame, como se a evolução fosse apenas uma questão de perspectiva.

Agora estou na minha mesa de trabalho, na superintendência de Fiscalização, e olho ao redor: Um colega criou uma machine learning para examinar toneladas de documentos fiscais em segundos e discernir, em meio à poeira de dados, se o que estava sendo declarado como café era de fato café: a máquina farejando grãos invisíveis. Outro construiu um agente que lê publicações — páginas e páginas de linguagem inexistente que exauriria qualquer lupa humana — para identificar empresas inidôneas e fantasmas com CNPJ. Na bancada

ao lado, auditores recebem análises produzidas em minutos por uma inteligência artificial sobre inúmeros cruzamentos de dados que levariam semanas para serem feitos pelos mais esforçados mortais.

Olho isso tudo e penso: melhor, mais rápido, mais inteligente. O refrão da minha infância voltou, diferente, porém reconhecível — como uma música que você ouviu uma vez e não esqueceu mais.

Sigo encantado, acreditando, como o menino de nove anos diante da televisão, que há algo de extraordinário no que se anuncia. A máquina costurada na carne do trabalho humano, como o braço biônico de Steve Austin, amplifica o que fazemos — vemos mais longe, processamos bem mais fundo, cansamos menos. Há uma beleza nisso.

Mas também ainda escuto a valsa da sala escura abafando a pergunta que todos deveriam fazer: e se entregarem o leme a HAL?

Porque sabemos — e sabemos bem, nós que vivemos de rastrear o que os números escondem — que haverá quem tente. Quem ache eficiente, conveniente, até inevitável, ceder o comando da nave humana a uma inteligência que não erra, não dorme, não questiona ordens que sequer reconhece como ordens. Uma inteligência que calcula missões sem precisar entender para que servem.

E se isso acontecer, não tenho dúvida do que HAL fará. Ele já nos disse, com aquela voz tranquila e aqueles olhos vermelhos que nunca piscam.

A questão nunca foi se ele poderia.

A questão é se lembraremos, a tempo, que a nave é nossa. ■

* Auditor Fiscal da Receita Estadual de Minas Gerais, Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Especialista em Ciência de Dados pela Johns Hopkins University (JHU)

Boa utilização do plano de saúde: sustentabilidade hoje, para garantir o cuidado de amanhã

Em 2026, a sustentabilidade é o grande propósito da FUNDAFFEMG. Manter a saúde financeira do plano e garantir a continuidade de um cuidado de qualidade é um compromisso permanente que depende da participação de todos os beneficiários.

Em função da solidez financeira da Operadora, a Diretoria e o Conselho Curador da FUNDAFFEMG estão conseguindo manter a cota em patamares mais baixos, devido à suspensão da cobrança do Fundo de Reserva. Dessa forma, ao longo deste ano o valor efetivo para os beneficiários permaneceu reduzido por dois trimestres consecutivos.

Além da suspensão do fundo de reserva, contribuíram para essa trajetória de redução contínua um conjunto de medidas pautadas na gestão responsável, no monitoramento rigoroso das despesas e no incentivo ao uso mais consciente do plano.

Para esclarecer os principais aspectos desse tema e sua importância para a perenidade da FUNDAFFEMG, reunimos, a seguir, respostas para as dúvidas mais frequentes. Confira!

O que possibilita a redução da cota?

A redução é resultado da combinação de medidas de gestão adotadas pela FUNDAFFEMG, do acompanhamento responsável das despesas assistenciais e do compromisso coletivo com o uso mais consciente do plano. Além disso, como há equilíbrio financeiro na operadora, é possível aplicar a isenção do fundo de reserva e manter o valor reduzido de forma temporária. Isso demonstra que, quando há equilíbrio entre receitas, despesas e uso responsável, é possível gerar benefícios diretos para todos.



Por que o uso consciente do plano é tão importante para a sustentabilidade?

O plano de saúde funciona de forma coletiva: todos contribuem para que todos tenham acesso ao cuidado quando precisam. Quando há utilização adequada, evitando desperdícios, exames desnecessários ou uso indevido de serviços de urgência, os recursos são mais bem direcionados. Isso ajuda a controlar custos e manter o plano acessível no longo prazo. Uso consciente não significa deixar de buscar atendimento quando necessário. Significa utilizar o serviço mais adequado para cada situação, no momento certo.

Como a sustentabilidade do plano é monitorada?

A FUNDAFFEMG realiza um acompanhamento constante das despesas assistenciais, da sinistralidade e dos indicadores financeiros. Esse monitoramento permite identificar tendências, ajustar estratégias e tomar decisões responsáveis, sempre com foco na continuidade do plano e na qualidade da assistência. É um trabalho técnico, permanente e cuidadoso.

Que mensagem a diretoria da FUNDAFFEMG gostaria de deixar aos beneficiários neste momento?

A redução temporária da cota é um resultado positivo e reflete um esforço coletivo. A mensagem é de responsabilidade e continuidade: manter o uso consciente do plano é fundamental para que possamos preservar esse equilíbrio e garantir que a FUNDAFFEMG continue oferecendo assistência de qualidade, hoje e no futuro.

Orientações gerais devem, preferencialmente, ser tratadas na Atenção Primária à Saúde, ou com o pronto atendimento online, se for o caso. Nos Espaços Sempre Saúde da FUNDAFFEMG, a Atenção

Primária organiza o cuidado, evita deslocamentos desnecessários e contribui para um acompanhamento mais contínuo e eficaz. ■

Para anotar



Quais são os “erros” mais comuns na utilização do plano?

Algumas situações são mais frequentes, como:

- Buscar atendimento em emergência para casos que poderiam ser resolvidos em consulta agendada;
- Realizar exames sem indicação médica;
- Não comparecer a consultas previamente marcadas;
- Procurar diversos especialistas sem passar antes pelo médico de referência.

Essas práticas acabam gerando custos desnecessários e sobrecarga no sistema.



**Acompanhe a
FUNDAFFEMG
nas redes
sociais!**

- Dicas para o dia a dia
- Orientações de saúde e prevenção
- Eventos e programas exclusivos
- Novidades da Operadora
- Histórias que inspiram



**Siga a FUNDAFFEMG
e acesse conteúdos feitos
para cuidar de você.**



@fundaffemg



/FUNDAFFEMG



fundaffemg

**FUNDAFFEMG
sempre com você!**

Atenção Primária à Saúde fortalece o cuidado próximo aos beneficiários

Com equipe multiprofissional e atendimento humanizado, os Espaços Sempre Saúde da FUNDAFFEMG oferecem acompanhamento contínuo e integrado



O cuidado com a saúde ganha ainda mais força quando há proximidade entre as pessoas e a equipe assistencial, além de realização de forma contínua. É com esse propósito que os Espaços Sempre Saúde atuam, oferecendo acompanhamento multiprofissional e promovendo um modelo de atenção voltado à prevenção, ao bem-estar e à qualidade de vida dos beneficiários da FUNDAFFEMG.

As clínicas reúnem diferentes especialidades e profissionais que trabalham de forma integrada para atender às necessidades de saúde de cada pessoa. Entre os principais atendimentos ofertados estão acompanhamento com psicólogo clínico, fisioterapeuta, nutricionista, técnico de enfermagem, enfermeiro, médico da família e comunidade e médico generalista. Essa atuação conjunta permite que o beneficiário receba um cuidado mais completo, com olhar atento tanto para a saúde física quanto para os aspectos emocionais e preventivos.

Elcylane de Lurdes Gomes Maximo frequenta o Espaço Sempre Saúde em Contagem há cerca de três anos, principalmente para atendimentos de Psicolo-

gia e Clínica médica. Para ela, os principais diferenciais da clínica são o acolhimento e a cordialidade dos profissionais. Além disso, Elcylane destaca como ponto positivo a pontualidade nos atendimentos.

Já Karine da Silveira Gandra realiza acompanhamento no espaço desde 2024, junto com sua família. Inicialmente, ela buscou o local para consultas clínicas, mas, ao longo do tempo, passou a utilizar o serviço também em situações de necessidade mais imediata. “Muitas vezes, ao invés de procurar um pronto atendimento e enfrentar demora, conseguimos passar por um médico mais rápido e com uma resolução mais eficaz”, conta.

Para Karine, o atendimento oferecido no espaço se destaca pela atenção e pelo cuidado individualizado. **“A equipe é muito atenciosa e prestativa. O atendimento é diferenciado, mais individual, mais humano”.**

A proximidade do serviço também faz diferença na rotina e na percepção de segurança no cuidado. De acordo com ela, a agilidade no atendimento impacta diretamente na qualidade de vida da família.

Uma rede que se fortalece em todo o estado

Nos últimos meses, representantes do Sempre Saúde e da Rede Credenciada realizaram visitas institucionais em diferentes regiões de Minas Gerais, incluindo Ipatinga, Governador Valadares, Uberaba e Uberlândia. O objetivo foi fortalecer fluxos assistenciais, ampliar possibilidades de atendimento e garantir que os beneficiários encontrem uma rede cada vez mais integrada e resolutiva.

No Vale do Aço, a agenda contemplou encontros com a Regional Metalúrgica, a Clínica Acolher Neuro, o Hospital São Miguel e unidades da Fundação São Francisco Xavier (FSFX), incluindo o Hospital Márcio Cunha. As visitas permitiram alinhar fluxos assistenciais, avaliar estruturas de atendimento e discutir oportunidades de ampliação da assistência oferecida aos beneficiários da região.

Em Governador Valadares, a programação incluiu a Regional Rio Doce, o Espaço Sempre Saúde e prestadores estratégicos como Cardioleste, Biocesp, Instituto de Ultrassonografia, Centro Diagnóstico da Mama e Hospital São Lucas. Os encontros tiveram foco na ampliação do acesso a especialidades médicas, no fortalecimento da APS e na integração entre os diferentes serviços da rede.

No Triângulo Mineiro, as visitas a Uberaba e Uberlândia deram continuidade a esse trabalho. Em Uberaba, foram realizados alinhamentos com a Regional Baixo Rio Grande, a equipe local da APS, hospitais e serviços diagnósticos. Um dos destaques foi o retorno positivo dos próprios beneficiários acompanhados pela APS da cidade, que relataram satisfação com o acolhimento e o acompanhamento oferecidos pela equipe.



Já em Uberlândia, a agenda envolveu a Regional Paranaíba, a clínica compartilhada de APS e importantes instituições da rede assistencial local. Os encontros permitiram discutir melhorias nos fluxos de atendimento, ampliar parcerias e fortalecer a integração entre os diferentes níveis de cuidado.

Para Mauro Silva, gestor da Rede Credenciada da FUNDAFFEMG, “o contato presencial permitiu identificar oportunidades de melhoria, fortalecer o relacionamento com os parceiros e promover trocas importantes sobre os processos assistenciais”. A gestora de Saúde Flávia Alves completa: “Essas visitas reforçam o nosso compromisso com uma Atenção Primária à Saúde cada vez mais próxima, integrada e resolutiva. Estar ao lado dos parceiros nos territórios nos permite alinhar processos, fortalecer vínculos e garantir um cuidado mais contínuo e qualificado para os nossos beneficiários”.

AGO

- 01** **Abertura Jogos AFFEMG**
- 21** **Confraria - BH**
Noite Dançante
- 29** **Encerramento Jogos AFFEMG**
- 29** **Festa da Família**
Centro-Norte

SET

- 12** **Festa da Família**
Vale do Sapucaí
- 18** **Confraria - BH**
Prainha
- 19** **Festa da Família**
Oeste
- 21** **Dia do Auditor**
- 22** **Vernissage XVII**
Exposição de Artes

*Datas sujeitas a alterações.
Acompanhe nossas comunicações
oficiais ao longo do ano.*

OUT

- 24** **Dia do Servidor**
Paranaíba
- 30** **Confraria - BH**
Noite Italiana

NOV

- 24** **Festa de Fim de Ano**
Vale do Sapucaí
- 27** **Festa de Fim de Ano**
Baixo Rio Grande
- 27** **Festa de Fim de Ano**
Oeste

DEZ

- 03** **Festa de Fim de Ano**
Metalúrgica
- 05** **Festa de Fim de Ano**
Belo Horizonte
- 05** **Festa de Fim de Ano**
Paranaíba
- 05 OU 28** **Festa de Fim de Ano**
Norte (a confirmar)
- 11** **Festa de Fim de Ano**
Centro-Norte

Galeria Festa da Família - Baixo Rio Grande



Galeria Festa da Família - Metalúrgica



Galeria Festa da Família - Sul



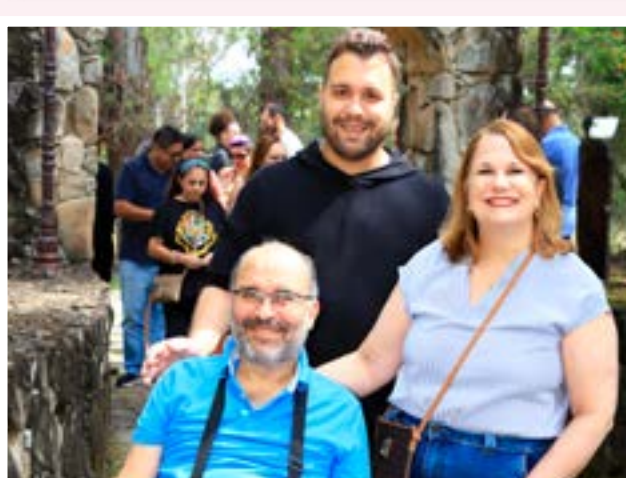
Galeria Festa da Família - Belo Horizonte



Galeria Festa da Família - Belo Horizonte



Galeria Festa da Família - Belo Horizonte



Galeria Festa da Família e Arraффemg - Sudoeste



Galeria Arraffemg - Oeste





Galeria Arraffemg - Mucuri

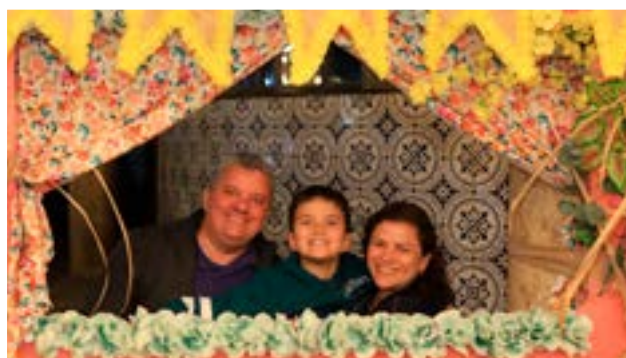


Galeria Arraffemg - Vale do Sapucaí











Receita Solidária: Impacto Social e Transformação (Convocatória 2026/2027)



12

**Projetos
Selecionados**

Em 8 Municípios
de Minas Gerais



R\$ 187.782,45

Investimento Total

Destinado ao financiamento
das iniciativas sociais



8

Municípios

Incluindo BH, Montes
Claros, Paracatu,
Sabará e Piumhi

Execução Ininterrupta

Início Previsto:
Julho 2026

Implementação

Início Previsto (Janela Final):
Dezembro 2026

Impacto Social em Números



+800

**Crianças e
Adolescentes**

Beneficiados com segurança
alimentar, educação, esporte
e revitalização de espaços.



220

**Pessoas com
Deficiência**

Foco na inclusão sociodigital
de pessoas com deficiência
auditiva em Montes Claros.



40

Mulheres

Apoio para inclusão
produtiva e diversidade



33

**Famílias
Rurais**

Apoio para inclusão



**Idosos e
Quilombolas**

Apoio para inclusão

Informações e detalhamentos sobre os projetos, você confere em www.receitasolidaria.org.br

- Celso Antônio Vieira, pai do colaborador Felipe Costa Vieira - Gerente Vila Mares de Porto Seguro, faleceu no dia 30 de março de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.
- Nicácio Alvarenga Ribeiro, irmão da funcionária da Village Maria Luzia Alvarenga Fonseca - Copeira, faleceu no dia 02 de abril de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.
- Lauro Rodrigues de Souza, Associado titular faleceu no dia 05 de abril de 2026, na cidade de São José dos Campos/SP, onde residia.
- Sra. Miriam dos Reis Silveira, mãe do ex-colaborador da AFFEMG Elton Silveira, faleceu no dia 08 de abril de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.
- Agmar José de Santana, Associado titular, faleceu no dia 15 de abril de 2026, na cidade de Betim/MG, onde residia.
- Hugo Bento Vilela, Associado titular, faleceu no dia 18 de abril de 2026, na cidade de Teófilo Otoni/MG, onde residia.
- Sr. Olivar Antônio Lima de Lima, pai da Associada titular Rosália Gusmão de Lima, faleceu no dia 19 de abril de 2026, na cidade de Salvador/BA.
- Sra. Thais do Amaral Silva, irmã da colaboradora Thalia do Amaral Silva Mourão - Secretária da Presidência da AFFEMG, faleceu no dia 24 de abril de 2026, na cidade de São João Del Rei/MG, onde residia.
- Sra. Valdênia Mares Lima Moreira pensionista, faleceu no dia 26 de abril de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.
- Antônio Pereira da Silva Associado titular faleceu no dia 05 de maio de 2026, na cidade de Uberlândia/MG, onde residia.
- Sra. Maria Rita Vieira da Silva, mãe da Associada titular Maria Inês Vieira da Silva, faleceu no dia 10 de maio de 2026, na cidade de Curvelo/MG, onde residia.
- Sra. Dina Pinheiro da Costa, mãe da Associada titular Maria Pinheiro da Costa, faleceu no dia 11 de maio de 2026, na cidade de Governador Valadares/MG.
- Sra. Angelina Pereira dos Santos, pensionista, faleceu no dia 19 de abril de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG.
- Sr. José João Felix, pai do Associado titular e membro do conselho curador Anderson Aparecido Felix, faleceu no dia 22 de maio de 2026.
- Sra. Arcina Teixeira de Melo, sogra do Associado titular Eduardo de Souza Assis, faleceu no dia 25 de maio de 2026.
- Sra. Maria Aparecida de Souza Chaves, pensionista, faleceu, no dia 26 de maio de 2026 na cidade de Divinópolis/MG, onde residia.
- Valdivia Santos Cordeiro de Andrade, Associada titular, faleceu no dia 13 de maio de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.
- Sra. Terezinha Tavares dos Santos Silva, esposa do Associado titular Beethoven Silva, faleceu no dia 29 de maio de 2026, na cidade de Uberlândia/MG, onde residia.
- Sra. Inês Vianini de Lucena, cunhada da Associada titular Sandra Mara Gonçalves, faleceu no dia 01 de junho de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.
- Mirian Franca de Vasconcellos, Associada titular faleceu no dia 05 de junho de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.
- Areny de Souza Associado titular faleceu no dia 11 de junho de 2026 na cidade de Teixeira de Freitas/BA, onde residia.
- Sra. Zina Didoff Sichmann, mãe do Associado titular William Sichmann, faleceu no dia 16 de junho de 2026.
- Sra. Terezinha de Paula Silva Gomes, mãe do colaborador da Village/Portaria Carlos Gomes da Silva, faleceu no dia 20 de junho de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.
- Lineu Peixoto, Associado titular, faleceu no dia 20 de junho de 2026 na cidade de Ouro Preto/MG, onde residia.
- Sra. Helbe Baeta Damasceno, pensionista, faleceu no dia 22 de junho de 2026, na cidade de Belo Horizonte/MG, onde residia.

GABARITO DO QUIZ SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA

1) Qual mecanismo previsto na Reforma Tributária é mais adequado para atenuação da regressividade do sistema?

c) devolução personalizada do IBS e da CBS (cashback)

2) De que forma o contribuinte pode fazer ajustes na apuração assistida do IBS e da CBS?

b) documentos fiscais de débito e crédito.

3) Em um fornecimento de matéria-prima por

uma indústria paulista para um estabelecimento industrial mineiro, para qual Estado o Comitê Gestor do IBS deverá distribuir o produto da arrecadação do imposto?

d) ao Estado onde ocorrer o consumo final do produto industrializado.

4) Em uma prestação de serviço de transporte de passageiros, o IBS será devido ao Estado onde:

a) se der o embarque do passageiro.



Checklist da viagem:

☒ Malas prontas

O resto é com a gente!

Viaje com quem pensa em tudo por você: traslado, passeios, confraternizações, seguro viagem e guia.

Acompanhe os nossos comunicados para não ficar de fora!



Você pode estar na foto do próximo ME LEVA!

Faça como a turma da Regional Baixo Rio Grande e dê show na edição do Me Leva, AFFEMG GUARUJÁ.

Em fevereiro e março, foram 112 participantes, sendo 88 turistas de ônibus e 35 de carro ao todo (foto). Ocupação máxima da Vila Mares com programação cultural intensa e dias de sol incríveis. Mais um sucesso que contou com os embaixadores Vanderlei Gomes - colega e Associado - AFFEMG e Sylvio Macário - nosso Diretor Regional em Uberaba.

**FISCO CORRETORA TÃO
EXCLUSIVA QUANTO A
SUA NECESSIDADE!**



O melhor momento para estar seguro é agora!

Com a Fisco Corretora você conta com atendimento especializado e soluções sob medida para proteger seu patrimônio, sua família e seus projetos com a tranquilidade de quem entende que cada cliente tem necessidades únicas.

Conheça nossos serviços:

- 🚗 Seguro Auto
 - 🏠 Seguro Residencial
 - ❤️ Seguro de Vida
 - 📱 Seguro para Celular
 - ✈️ Seguro Viagem
 - 🐾 Seguro Pet
- E muito mais!**

Faça sua cotação:

📞 **(31) 3289-5700**

(31) 98447-2972 (plantão)

fiscogeral@fiscocorretora.com.br